

# O VARRENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha . . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha . . . . . 500 reis  
Anno com estampilha . . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha . . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha . . . . . 50 reis  
Repetição . . . . . 25 reis  
Communicados, por linha . . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## A viagem real

Já é para nós uma desgraça ficar na tela da discussão a pessoa do rei, que permanece em Pariz ha umas poucas de semanas.

Vae para deante ou volta?

Melhor fôra que nunca tivesse sahido do paiz. Melhor fôra que os ministros nunca tivessem approved tal viagem.

Assim está a nação sujeita aos remoques de muitos e aos ludibrios dos diplomatas.

No desastre de Italia nem vale a pena pensarmos.

Quanto mais tocamos n'essa ferida, mais ella se agrava.

Desculpas não as pôde nem deve dar o governo.

Errou, confesse o seu erro, penitencie-se perante o povo e juncte esse desastre politico aos outros que vae commettendo todos os dias.

Nem por isso cahirá na confiança régia. E desde que sustenta as pastas e os favores dos orçamentos para a sua clientella, o resto é nada.

Vale mais deixar lado a lado, a discutir, os partidos reaccionario e liberal dos dois paizes feridos—á Italia e Portugal.

Porque se nós ficámos amesquinhadados, representando um tristissimo papel perante a Europa, como o d'aquelle a quem fecham a porta da casa, quando pede licença para entrar—a Italia não ficou menos desconsiderada com a recusa do nosso monarcha.

Agora porém esses partidos que nos discutem attribuem-se mutuamente a responsabilidade completa do conflicto.

Dizem os reaccionarios que foram os maçonicos que influíram no espirito do rei e dos seus conselheiros para não pre-

ferir o Papa ao Rei: dizem os liberaes que foram os reaccionarios com as suas intrigas que impediram o sr. D. Carlos de ir a Roma ver o Papa.

Não é um triste papel o que n'esta questão anda fazendo o nosso governo?

Mas a posição do rei?

O sr. D. Carlos vive em Paris a vida da grande-roda. *Fax furor nos boulevards*: os jornaes mais importantes dão-lhe festas com reclames.

Mas isto que seria muito honroso, muito galante para um particular, chega a ser ridiculo para um rei, que como tal se apresenta na capital d'uma grande republica.

O nosso monarcha nunca deveria ter pensado em demorar-se tanto tempo em Paris. E se tivesse de aguardar o desenlace do jogo diplomatico com respeito á sua ida á Italia e Allemanha, então dirigisse-se á Inglaterra ou a qualquer outra parte, ou mesmo voltasse para o paiz.

Ninguém tem accumulado na sua carreira politica tantos desastres como o actual presidente do concelho.

N'um outro paiz, qualquer ministro que no seu passado passasse um *ultimatum*, *Kionga* e outros factos não voltaria mais a dirigir os negocios publicos.

Entre nós dá-se precisamente o contrario. Foi depois dos desastres que o sr. Hintze mais subiu, chegando ao cume da sua preponderancia, ao pincar das aspirações d'um homem politico, dentro do regimen monarchico!

E' espantoso que isto succeda. Mas succede porque tudo anda invertido.

Para cumulo de desastres — medalhas d'honra do sr. Hintze — só falta um *ultimatum* da Italia.

Um mez depois talvez o sr. Hintze chegasse a ser... rei.

## Louvor merecido

Foi publicada no *Diario do Governo*, uma portaria louvando o nosso dedicado amigo, dr. Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, pelos relevantes serviços, que elle prestou, como delegado do Procurador Régio, na comarca de S. Jorge.

Quando aquelle nosso amigo foi transferido para a ilha de S. Jorge, achava-se a comarca revoltada contra os mandados da justiça, pois que cerca de novecentos homens que eram rendeiros da condessa de Camaredo, recusavam-se a entregar os predios á senhoria, apezar de haver sentença transitada em julgado, que a tal os obrigava.

O governo já tinha destacado para a ilha grandes troços de força militar, porém as auctoridades não fizeram uso d'ella, com receio de grandes desgraças.

Empossado o novo delegado, com tal tino, se houve n'esta melindrosa questão, que tudo sanou, sem necessidade do emprego da força, e sem levantar o menor conflicto.

O governo, pois, louvando um magistrado, que tão relevantes serviços prestou no desempenho das suas funcções, não cumprfu mais do que o seu dever.

Gostosamente transcrevemos a portaria de louvor, mesmo porque o magistrado louvado conta n'esta comarca sinceros e verdadeiros amigos, que se rejubilam com a justiça, que acaba de lhe ser feita.

«Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça.— Direcção dos Negocios de Justiça.— Primeira repartição.— Tendo subido ao conhecimento de Sua Magestade a Rainha Regente, que o Delegado do Procurador Régio na comarca da ilha de S. Jorge, Bacharel Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, muito concorreria com o seu procedimento recto, e em tudo digno para a boa administração da justiça e tranquillidade dos povos, nas difficéis circumstan-

cias em que se achava a referida comarca quando para ella foi transferido. Manda a Mesma Augusta Senhora em Nome do Rei, pela Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, que em seu Real Nome o Procurador Regio juncto da Relação dos Açores louve o referido Magistrado pelos bons serviços que, no exercicio das suas funcções ali prestou.— O que pela dita Secretaria de Estado se communica ao mencionado Procurador Regio para seu conhecimento e devido effeito.— Paço, em quatro de Outubro de 1895.— Antonio d'Azevedo Castello Branco.

## O caso do tribunal

Chegou a vez de a camara responder ácerca da casa do tribunal judicial.

Creemos bem que a sua resposta ha-de pol-a a coberto das intrigas que por ahí se forjaram e a que alguns individuos deram curso, com o proposito, que bem conhecemos.

Quando lemos que a representação fôra assignada por todos os empregados do tribunal e que um, não tendo assignado ao principio, depois a pedira para assignar, ficámos logo pensando qual o mobil, que levou esse empregado a pedir para tambem estampar a sua assignatura em documento tão... edificante.

Mas nós já dissemos que ainda não era tempo de fallar. Não fallaremos Esperamos, porque diz o ditado—«muitas vezes me pesa de ter fallado e nunca de me ter callado.»

Paciencia, pois.

Propalaram por ahí uns sujeitos quaesquer que o ex.<sup>mo</sup> juiz de direito da comarca fizeira queixas da casa para a presidencia da Relação do Porto e ministerio da justiça e que até auctorisara um official de diligencias a fallar em arrendar a casa do sr. Joaquim Mendes de

Vasconcellos, sita na rua do Campos.

Este boato foi posto por nós de reserva e agora tudo nos diz que esse boato é completamente falso e não passou d'uma crassa mentira.

Um documento que lemos, assignado por s. ex.<sup>a</sup> diz da casa do tribunal o contrario do que o boato menciona.

N'esse documento mostra s. ex.<sup>a</sup> que comprehende muito bem o estado da camara e que sendo a casa provisoria e devendo o tribunal ficar alli por pouco tempo, não deveria ir a camara arrendar casa e dispendir dinheiro em obras desnecessarias.

Por outro lado estamos informados que nem ex.<sup>mo</sup> juiz auctorisou pessoa alguma a arrendar casa, pois sabia muito bem s. ex.<sup>a</sup> que o arrendamento tinha de ser feito pela camara: nem tão pouco o sr. Joaquim Mendes de Vasconcellos quer arrendar a sua casa, que muito deteriorada lhe ficaria com o movimento do tribunal, afóra o dispendio que teria de fazer com obras novas, para receber a renda d'um anno.

E isto tudo sem fallar em que a casa do sr. Joaquim Vasconcellos não é propria, nem tem as commodidades necessarias para o fim a que se destinava.

N'este assumpto como em todos os mais, em que a trica politica tã grande rol desempenha, devemos todos estar de sobre-aviso.

Ponham de lado os boatos, o *diz-se*, que melhor é.

E falgamos em dizer, apesar d'esses boatos, que se houvesse alguma accusação séria, digna de resposta, quanto á casa do tribunal, a camara bastaria produzir em sua defeza a opinião do ex.<sup>mo</sup> juiz de direito da nossa comarca.

E quanto ao triqunal a camara por unanimidade resolveu que... *pororamente fica*.

Cartas d'aldeia

Meus leitores.

Prometti continuar e o promettido é devido.

Vou fazel-o: mas antes de tudo quero saber da vossa saúde e bizzaria, pois a minha ao fazer d'esta, é boa, Deus louvado.

Não sei se a minha carta seria bem acolhida por vós, presados leitores; não sei mesmo se alguns de vós, se enfadariam com as patacoadas massudas que me fugiram da penna ao escrever-vos a minha primeira; mas, eu prometto, respeitáveis leitores, não massar-vos mais com essas tiradas de palanfrorio sem fim, a que vós com razão chamareis sermão, quando eu sem razão l.e. chamo carta!

Ha' oito dias, que eu vos dei a noticia sensível e palpitante do celebre consorcio, que Deus fará, da al... mejada *nimpha* aldeã, com um respeitavel e honrado negociante da nossa praça.

Talvez, caros leitores, ficasseis de olhos esboghados e bocca aberta, ao lerdes esta espaventosa noticia! Pois não ha que admirar, isto, já não é novidade nova; e casos d'estes são frequentes entre os pobres filhos d'Eva, que às cegas se deixam prender pelos laços do hymineu! Mas, o que é novidade, é que correm já opiniões encontradas acerca do tal casorio; dizendo uns que se faz e outros que se não faz: e o caso é, que os que affirmam dizem que... sim; e os que negam, dizem que... não!

Eu porém, o que digo é, que deante dos que affirmam, arregalo os olhos até ao couce e abro a bocca quasi até desengonçar as maxillas... mas fico todo satisfeito e um sorriso me paira nos labios, porque uma gotta de esperanza, me cai no coração!

FOLHETIM

10

CHATEAUBRIAND

ATALA

(Tradução de A. F.)

A NARRAÇÃO

CAPITULO I

Os caçadores

Duas virgens procuram arrançar uma à outra uma varinha de

Mas em frente dos que negam, carrego a sobrançella e dependuro a beica em signal de desgosto, porque a setta que elles me cravam no coração, deixa transvasar a gotta de esperanza, com que os primeiros m'lo tinham orvalhado!

Oh, mas não ha de acontecer assim. Ha-de ir, ha-de ir ávante, para paz e socego de muita gente!

Pois, eu agora vou, todas as noites ao deitar e levantar da cama, dirigir as minhas melhores orações ao milagroso S. Gonçalo (pois creio que é elle o casamenteiro das velhas)? e pedir ás pessoas devotas e das minhas relações, que façam o mesmo ou ainda se fôr preciso lhe promettam uma romaria em domingo magro e com tijellas de papas á cabeça, para ver se o Santo casamenteiro, faz o milagre milagroso de a levar até ao arco da Igreja, quando não seja arrastada pela fitinha vermelha da vaidade, que vá ao menos engodada com o cheiro mórno das papas.

Oh, meus caros e devotos leitores, parece que tenho um palpite de que já este anno temos de fazer a romaria! Assim seja.

E, porque não ha-de ser?! Da parte do Santinho nada se oppõe a que elle faça o milagre; e da parte do pretendente, a necessidade urge e a necessidade não tem lei.

Ora o sr. Napoles, negociante, precisa agora de caixeiro ou caixeira, no seu estabelecimento, visto estar só. O sr. Napoles, prefere *caixeira* e faz bem; porque sempre é pessoa mais adaptada para todo o serviço; e, até segundo consta a *caixeira* que o sr. Napoles escolhe, deve saber bem do officio para que a pretende, pelos largos annos que já tem de pratica de pegar em *pezos*.

Eu como amigo e freguez, devia dar os parabens ao sr.

salgueiro. Os hoñes de seus seios vêm tocar-e; suas mãos voltejam pela varinha que elevam acima de suas cabeças. Seus pés nus entrelaçam-se, snas bocas encontram-se, seus doces alitos confundem-se; encaram suas mãs, córam; applaudem-nas (1). O Jongleur invoca Michabú, genio das agnas. Conta as guerras do grande Lièvre contra Matchimintú, deus do mal. Di-o primeiro homem e Atahensic a primeira mulher, precipitados do ceu por terem perdido a innocencia; Jonskeski o impio immolando o justo Tahonistsarou; o diluvio descendo á voz do grande Espirito; Massé salvo apenas em sua barguinha de eortiga, e o corvo enviado á descoberta da terra; fallou ainda da bella Endaé, re-

(1) A vermelhidão é sensível entre os jovens selvagens.

Napoles pela boa aquisição que vae fazer de tão excellente caixeira para *caixear*: mas, não dou; e não dou, porque não posso; e não posso porque não quero; e não quero porque tenho vergonha de dizer o contrario d'aquillo que a minha consciencia me dicta. Pois, eu prometti ser franco e leal e hei-de sel-o, custe o que custar!

Tenha paciencia o sr. Napoles, mas o meu caracter é este.

Eu creio que os meus bons leitores já me conhecem de sobra, o portanto devem confessar com toda a franqueza que os caracteriza, que eu tambem sou franco e não hypocrita! Detesto a hypocrisia, que aniquilla o homem!

Na verdade, já não fui talhado de molde para isso; e, quando ouço fallar no tal negocio do sr. Napoles, quero levar para casa uma *caixeira, nova*, mas que não precisa de praticar por ser já velha no serviço de bolir nos *pezos* e apumar o fiel... dá-me vontade de rir; porque me faz lembrar umas cantigas que uma vez ouvi cantar por chacota, no estylo do Hilario, por umas costureiras novinhas, folgazans e pouco serias, que do alto d'uma janella eram dirigidas a um soldado que passava embrulhado com uma *farda* que não lhe pertencia, e diziam assim:

Oh, homem que vais na estrada,  
Volta atraz, que vais perdido:  
Essa mulher que tu levas...  
E' casada, tem marido!

E a seguir a esta quadra, cantaram logo outra mais clara e expressiva que deixava ver bem que a tal *farda* não era das mais correctas e limpas...

Oh, homem que vais passando,  
Volta atraz, que vais errado:  
Essa mulher que tu levas...  
E' p.....!?

Não canto mais, leitores,

tirada da região das almas pelas doces canções do seu esposo.

Em seguida a esses dias e a esses canticos, preparam-se para dar aos avós uma eterna sepultura.

Juncto ás margens da ribeira Chact-Ucha via-se uma figueira selvagem, que o culto dos povos tinha consagrado. As virgens tinham o costume de lavar seus vestidos de entre-casca n'esse lugar e de expol-os ao sopro do deserto, sobre os ramos da arvore antiga. Fôra ali que se abriera uma immensa sepultura.

Parte-se da sala funebre cantando o hymno da morte, cada familia conduz algumas reliquias sagradas. Chega-se ao tumulo e ali se lançam esses restos; estendem-os por camadas, separam-os por peles de ursos e de castor; o monte do tumulo sobe, e ali plantar a *Arvore dos chórros do somno*.

porque me falta a voz e a defaçatez das taes... costureiras de *poleiro*!

--O que ella é, sei-o eu; sabe-o muita gente; sabe-o-ha mais alquem ainda, que às cegas queira manter com ella estreitas relações. Vêde, que mulher esta! Mulher, não!? Porque chamar-lhe mulher é ultrajar o pomposo titulo com que se ufanam todas as bellas raparigas bem apessoadas, de estatura esbelta e elegante e com modos prazenteiros ou as matronas varonis, que mais parecem gigantes pelo seu porte garboso!

Mas, ella, mulher?... Nunca. Ella pelo seu rachitismo, pequenez e baixeza... de character, apenas se poderá dar-lhe o nome quando muito de mulherinha, mulhersinha ou mulherita, apenas poderá chamar-se mulher mal creada, quero dizer, por ser pequenita!

Mas não obstante ser assim rachitica e enfesada, é *caixeira* e basta para ser um bom traste, indispensavel n'uma casa de negocio!

Mais ha que dizer ainda, meus caros leitores, sobre o mesmo assumpto, mas não posso continuar porque as lides da colheita não m'lo permitem, pois vou agora mecher uma rima d'espigas onde se encontram muitas já greladas e cheias de pernas, que mais parecem aranhas que espigas!

Em todo o caso dir-vos-hei ainda que n'uma das ultimas noites da semana passada, em Cimo de Villa, ao sair d'uma esfolada e na occasião em que entravam para casa Emilia d'Oliveira Affonso, sua irmã e mãe, pessoas inoffensivas e pacatas, foram covardemente apedrejadas por dois malandrins encapuchados, que se occultavam á sombra d'um silvêdo que borda a estrada. Aos gritos das pobres

Lastimemos os homens, meu caro filho! Esses mesmos indios cujos costumes são tão locantes, essas mesmas mulheres que mo testemunharam um interesse tão ternu, pediam agora o meu supplicio a grandes gritos, e tribus inteiras retardavam a partida para terem o prazer de ver um rapaz soffrer tormentos espantosos.

N'um valle ao Norte, a alguma distancia do grande povoado, elevava-se um bosque de cyprestes e de pinheiros, chamado o *Bosque de sangue*. Chegava-se ali pelas ruinas d'um desses monumentos cuja origem se desconhece e que são a obra d'um povo hoje ignorado. Estendia-se no centro d'esse bosque uma arena onde eram sacrificados os prisioneiros de guerra. Conduziram-me ali em triumpho. Preparava-se tudo para minha morte: ergue-se o pole de Areskou; os

mulheres, os barbaros, que já são conhecidos, fugiram; mas estão entregues á *justiça de Fafé*, que os julgará em tempo oportuno!.

No dia 20 de tarde, no mesmo logar, na occasião em que por ali passava com sua senhora, um cavalheiro respeitavel, foi provocado e insultado por umas meninas de janella e compadres da outra banda; insultos que se repetem todas as vezes que alli passem pessoas que lhes sejam pouco affectas; insultos taes a que o cavalheiro respondeu com algumas phrases pouco lisongeiras, mas bem adequadas a quem eram dirigidas.

E no dia 21, de manhã, segundo me informam, houve tambem no mesmo logar, entre um cavalheiro d'ahi e uma d'essas meninas *bem creadas*, uma leve altercação da qual resultou que o individuo com seus modos brandos e sempre affaveis lhe sacudiu o facto muito ao deleve, com quatro palmos e meio de carvalho serquinho, como galardão de umas *amabilidades* que ella lhe dirigira.

Aguardo os factos, para vêr até onde chegarão as coisas e as pessoas!?

No dia 23, foi julgada em policia correcional, por offensas corporaes, Maria Roza Arada, de Guilhovai, que foi absolvida.

Eis os factos mais notave's de que tenho conhecimento da nossa parvonia aldeã.

Até á primeira, amigos leitores, perdoai e podeis dispôr sempre do vosso

Zero.

Para o Pará

Partem na proxima terça-feira, com destino ao Pará, os

pinheiros, os olmos, os cyprestes cahem sob o machado; a fogueira eleva-se; os espectadores constroem amphitheatros com ramos e troncos d'arvores. Cada pessoa inventa um supplicio, um propõe arrancar-me a pele do craneo, outro queimar-me os olhos com hastes ardentes. Começo minha canção de morte:

«Nada temo os tormentos; sou bravo, oh Muscogulos! Desafio-vos; despreso-vos mais que mulheres. Meu pai Outalissi, filho de Miscú, bebeu no craneo dos vossos mais famosos guerreiros; não mo arrancareis um suspiro do coração.»

Provocado por minha canção, um guerreiro atravessou-me o braço com uma flecha; eu disse: Irmão, agradeço-te.

Continua.

nosso amigos srs. Antonio Lopes Fidalgo e Antonio Maria Gonçalves Santhiogo.

Que os nosos amigos facam boa viagem e regressem em breve á sua terra natal, cheios de fortuna, são os nosos mais ardentes desejos.

**Doente**

Está gravemente doente o sr. Antonio Maria Valerio de Sousa Brandão.

Est mamos as suas melho-ras.

**Consorcio**

Realisa-se na proxima quinta-feira, na igreja de Santa Izabel em Lisboa, o casamento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alice de Moraes de Almeida, neta dos srs. condes de Calhariz de Bemfica, com o sr. dr. Fernando Mattoso Corte Real, filho do sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

**AGRADECIMENTO**

Maria José Gomes dos Santos e Placido Augusto Veiga, duramente abalados pelo terrivel golpe que acabam de soffrir, veem por este meio agradecer profundamente reconhecidos a todas as pessoas que os cumprimentaram e lhes enderecaram cartões de pezarres pelo fallecimento de sua sempre chorada irmã e cunhada Margarida Gomes dos Santos, sepultada na segunda-feira passada no cemiterio da freguezia de Vallega.

Igualmente agradecem reconhecidos a todos os seus amigos que d'anni foram expressamente a Vallega, na quinta-feira, a assistir á celebração da missa do 7.<sup>o</sup> dia, suffragando a alma d'aquella desditosa, e indo depois da missa ao cemiterio assistir ao assentamento da campa sobre o tumulo. A todos, pois, protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 26 de outubro de 1895

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, veem por este meio agradecer penhorados a todos os cavalheiros e pessoas das suas relações, que se dignaram cumprimental os por occasião do fallecimento de seu presado marido, pai, irmão, sogro, tio e cunhado Antonio Luiz de Sá, protestando a todos a sua reconhecida gratidão.

Ovar, 26 de outubro de 1895

Roza Ferreira d'Ascensão  
Antonio Luiz de Sá Junior  
José Luiz de Sá  
Maria Ferreira d'Ascensão  
José Luiz de Sá Senior  
Anna Rodrigues da Graça  
Francisco Correia Vidinha  
Anacleto José Luiz de Sá.  
José Correia Baptista  
Manoel Correia Baptista  
Manoel Correia Vidinha.

**DESPEDIDA**

Antonio Maria Conçalves Santhiogo e Antonio Lopes Fidalgo, não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos e conhecidos, o fazem por meio d'este, offerecendo os seus limitadissimos prestimos no Estado do Pará.

Ovar, 28 de outubro de 1895.

**ANNUNCIOS**

**Venda de propriedade**

Vende-se uma propriedade de terra lavradia, em Ovar. Fallar com

Hermino Reis.

**Annuncio**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 60 dias contados da publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos, que se julgarem com direito á herança de Manoel José de Assumpção, para na segunda audiencia d'este Juizo verem accusar a citação e seguirem os termos da acção especial de habilitação proposta por Jacintho José Gonçalves e mulher Maria de Sá Leite e Maria Rodrigues de Jesus, viuva, como representante de seu filho menor impubere Domingos, todos de Cimo de Villa, d'esta freguezia, e na qual allegam que o dito Manoel José de Assumpção se ausentou para o Brazil ha mais de 35 annos, sem do mesmo terem tido noticias, ignorando o seu estado e residencia; que procedendo-se a inventario por obito do pae do mesmo ausente, foram julgados seus unicos herdeiros—1.<sup>o</sup> o dito ausente;—2.<sup>o</sup> a primeira auctora e marido;—3.<sup>o</sup> Domingos José d'Assumpção, tambem já ausente e 4.<sup>o</sup> Antonio José de Assumpção, casado, representante do segundo auctor; que tendo fallecido aquelle Antonio José de Assumpção se procedeu a inventario orphanologico, sendo considerados seus unicos herdeiros seus filhos menores impuberes Domingos e Maria; porém que esta falleceu; que assim actualmente são unicos e universaes herdeiros do referido Manoel José de Assumpção sua irmã Maria de Sá Leite, casada com Jacintho José Gonçalves, por ser irmã germana, e seu sobrinho menor impubere Domingos, filho legitimo de Antonio José de Assumpção, irmão germano do auctor da herança, e que este além d'outros bens deixou a sua legitima materna e paterna.

As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana por 10 horas

da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no largo de São Pedro, d'esta villa, não sendo ferados ou sanctificados por que n'este caso fazem-se nos dias immediatos.

Ovar, 17 de outubro de 1895

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Lopes da Silva.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

**Annuncio**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», e na acção especial que o commendador Luiz Ferreira Brandão, viuvo, da rua das Ribas, d'esta villa, move contra Rosa Gomes dos Santos, viuva, e outros, citando o réo Antonio de Sousa Ribeiro, casado, ausente em parte incerta, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este Juizo ver accusar a citação e na terceira posterior se lavrar com o auctor ou

peritos que procedam á divisão de um prelio pertencente metade ao auctor e metade aos réos, e se compõe de uma morada de casas baixas, com quintal, parte de roço, um armazem pegado e mais pertencas, sito na rua do Pinheiro, d'esta villa, que confronta do norte com a rua, sul com João Ferreira Regalado, nascente com a viella e do poente com o largo.

As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, e no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no largo de São Pedro, d'esta villa, não sendo sanctificados ou ferados, porque n'aquelle caso fazem-se nos dias immediatos.

Ovar, 14 de setembro de 1895

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado

pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.



Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica do Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, e conhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL F. RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

**OURO VELHO**

Compra-se todo o ouro velho que apparecer, preferindo se cordões.

Nesta redacção diz-se

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
Publ. quinzenal  
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) ..... 130 reis.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) ..... 130 reis.

**LA NATURE**  
Journal scientifique (semanal)  
Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) ..... 110 reis.

**LA MÉDECINE MODERNE**  
Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) ..... 60 reis.

**LES SCIENCES BIOLOGIQUES en 1899**  
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 200 reis.  
Provincia e ilhas (4) ..... 220 reis.  
(1) Pagamento adiantado de 5 faze.  
Esta obra comprehende de 25 a 30 fasciculas.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações per amostra.

## TYPOGRAPHIA

DO

## OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipais do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>—LISBOA

## OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de ansiedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

## VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 70 colleções d'albums com vistas de Portugal e 39 colleções estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Fena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. alor total dos distribuidos: 12:900\$000 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**  
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.<sup>a</sup>, Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

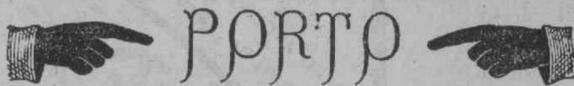
Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVR.

## CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



## ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1\$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabela da fabrica

Sapatos de lonae liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora



Attencão—Manda-se executar em duas horas qualquer encomenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Proprietario—Joaquim Manuel Amador